

# Avaliação subjetiva do benefício e dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora em indivíduos idosos

Fernanda Helena de Macedo Assayag\*  
Iêda Chaves Pacheco Russo\*\*

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo avaliar subjetivamente o benefício e os efeitos proporcionados pelo uso de aparelho de amplificação sonora em idosos e relacionar os achados de benefício com os de satisfação. **Método:** foram avaliados quatro mulheres e três homens, com idade entre 70 e 87 anos, usuários experientes de aparelho de amplificação sonora. Para a avaliação do benefício, foi aplicado o questionário APHAB, e, para os efeitos, o questionário IOI-HA. **Resultados:** foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as condições sem e com aparelho de amplificação sonora na avaliação subjetiva do benefício e 57,1% dos idosos o apresentaram. **Conclusão:** o benefício não é condição básica para a satisfação do idoso com o uso de aparelho de amplificação sonora e a avaliação dos efeitos proporcionados pelo seu uso indica que cada sujeito pode apresentar uma configuração de resultados particular às suas condições físicas, emocionais, sociais e culturais.

**Palavras-chave:** auxiliares de audição; satisfação; benefício; idosos.

## Abstract

**Purpose:** the objectives of this study were to determine the benefit and effects of hearing aid's usage, as well as to correlate the benefit results with satisfaction. **Method:** the subjects were four women and three men, with age range from 70 to 87 years old, hearing aid's experienced users. The evaluation of the benefit consisted of the application of the questionnaire APHAB, and the evaluation of the effects happened through the inventory IOI-HA. **Results:** there were no statistically significant differences among the two conditions with and without hearing aids in the benefit's subjective evaluation and 57.1% of the patients presented global benefit. **Conclusion:** benefit is not the basic condition for elder's hearing aid satisfaction and each individual has presented different configurations relative with his/her physical, emotional, social and cultural conditions.

**Key-words:** hearing aids; satisfaction; benefit; elders.

\* Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP. \*\* Professora titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP.

## Resumen

El presente trabajo tube como objetivo evaluar subjetivamente el beneficio y los efectos proporcionados por el uso de audífonos en adultos mayores y relacionar los hallazgos de beneficio con los de satisfacción. **Método:** han sido evaluados cuatro mujeres y tres hombres, con edad desde 70 hasta 87 años, usuarios expertos de audífonos. Para la evaluación del beneficio fue aplicado el cuestionario APHAB y, para la evaluación de los efectos, el cuestionario IOI-HA. **Resultados:** no han sido encontradas diferencias estadísticamente significativas entre las condiciones sin y con audífono en la evaluación subjetiva del beneficio y 57,1% de los adultos mayores presentaron beneficio global. **Conclusión:** el beneficio no es condición básica para la satisfacción del adulto mayor con el uso de audífono y la evaluación de los efectos proporcionados por su utilización ha indicado que cada individuo puede presentar una configuración de resultados particular a sus condiciones físicas, emocionales, sociales y culturales.

**Palabras claves:** audífonos; satisfacción; beneficio; adultos mayores.

## Introdução

O envelhecimento é mais uma etapa da vida, na qual o indivíduo apresenta modificações físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais. Esse somatório de fatores faz com que os idosos necessitem de atendimentos personalizados, de acordo com a configuração de suas queixas (Barroso, 1997; Mota, 1998).

Comumente, os idosos apresentam problemas ou alterações que não possibilitam cura, por isso é necessário buscar soluções que minimizem esses déficits. No caso de problemas auditivos, que ocorrem durante o processo de envelhecimento, uma das indicações é o uso de aparelhos de amplificação sonora (Bess, Humes, 1998; Matas, Iório, 2003; Russo, Almeida, Freire, 2003).

Ao iniciar um processo de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora, o fonoaudiólogo que trabalha com idosos apresenta práticas clínicas particulares a essa demanda.

A experiência clínica mostrou ao fonoaudiólogo que a relação entre sistemas de amplificação e necessidades acústicas encontradas nos exames clínicos não garantem a efetividade da adaptação do usuário ao equipamento. Foi necessário que o fonoaudiólogo enfocasse sua avaliação no sujeito e não mais na deficiência auditiva, para encontrar uma prática clínica mais satisfatória (Russo, 1999).

O objetivo do fonoaudiólogo que trabalha nessa área é satisfazer o usuário de aparelho de amplificação sonora, garantindo melhores condições de comunicação, e contribuir para a sua qualidade de vida.

Para isso, teoricamente, é preciso que o usuário obtenha benefício com o uso do equipamento, ou seja, apresente melhor desempenho da função auditiva com o uso do aparelho, minimizando suas dificuldades auditivas.

Porém, em alguns casos, curiosamente, observamos que existem idosos que, apesar de apresentarem benefício com o aparelho, não se encontram muito satisfeitos.

Em contrapartida, encontramos outros idosos que, mesmo sem grande benefício, demonstram grande satisfação em serem usuários de aparelho de amplificação sonora.

Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivos:

- Avaliar subjetivamente o benefício obtido pelo uso de aparelho de amplificação sonora em idosos, por meio da aplicação de um questionário;
- Avaliar subjetivamente os efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora em idosos, por meio da aplicação de um questionário;
- Relacionar os achados encontrados na pesquisa do benefício, com os achados encontrados na pesquisa do efeito de satisfação.

## Método

### Sujeitos

Este estudo contou com a participação de sete idosos com idade entre 70 e 87 anos, quatro pertenciam ao gênero feminino e três ao gênero masculino.

Todos os idosos eram portadores de deficiência auditiva neurossensorial adquirida após o

período de aquisição da linguagem. Todos utilizavam algum tipo de amplificação sonora, podendo ter adaptação do tipo monoaural ou binaural.

Os idosos participantes desta pesquisa utilizavam aparelhos de amplificação sonora de tecnologia digital e já haviam utilizado outro tipo de aparelho de tecnologia analógica ou digitalmente programável. O tempo de experiência em uso de aparelhos de amplificação sonora variou entre dois e doze anos de uso.

Os idosos participantes desta pesquisa haviam passado pelo processo de seleção e adaptação do aparelho de amplificação sonora realizado pela mesma fonoaudióloga.

### Procedimentos

Para verificação do benefício, foi utilizado o questionário de auto-avaliação APHAB, que é um instrumento de avaliação subjetiva que se propõe a avaliar exclusivamente o benefício de aparelhos de amplificação sonora percebido pelo usuário em situações cotidianas.

Para verificação dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora, foi aplicado o questionário de auto-avaliação IOI-HA. Este é um instrumento de avaliação subjetiva que se propõe a avaliar: uso diário, benefício, limitações auditivas, satisfação, restrições em atividades diárias, o impacto da dificuldade auditiva nas pessoas de seu convívio e qualidade de vida.

### Instrumentos

O primeiro instrumento utilizado foi o Abbreviated Profile of Hearing Aid Benefit – APHAB. Esse questionário foi elaborado por Cox e Alexander, em 1995, traduzido e adaptado para o português brasileiro por Almeida (1998) e por Bortholuzzi (1999). A versão escolhida e utilizada neste estudo foi a de Almeida (1998).

Esse questionário é um procedimento de avaliação subjetiva composto por 24 perguntas referentes a várias situações cotidianas, divididas em quatro subescalas: facilidade de comunicação (FC), reverberação (RV), ruído ambiental (RA) e aversão a sons (AS). As três primeiras subescalas referem-se à compreensão de fala em vários ambientes cotidianos. A quarta subescala avalia reações dos usuários a sons ambientais.

O segundo questionário aplicado foi o International Outcome Inventory for Hearing Aids – IOI-HA. Esse instrumento é um produto do *workshop* internacional Self-Report Outcome Measures in Audiological Rehabilitation, que aconteceu em 2000, elaborado por Cox et al. Sua proposta é complementar às baterias de testes que mensuram aspectos envolvidos nas pesquisas e no processo de adaptação dos aparelhos de amplificação sonora.

### Crítérios para análise dos resultados

#### APHAB

Uma das propostas dos autores para avaliar se o usuário de aparelho de amplificação sonora apresenta benefício é a avaliação globalizada do benefício proporcionado pelo aparelho. Nessa avaliação, o índice de respostas na experiência com o uso de aparelho de amplificação sonora deve ser menor ou igual a 10% do índice de resposta na situação em que o sujeito está sem o aparelho de amplificação sonora, nas três subescalas: facilidade de comunicação (FC); reverberação (RV); ruído ambiental (RA). Quanto mais alto for o valor obtido em cada subescala, maior dificuldade o usuário sente nas situações de comunicação cotidiana.

O benefício proporcionado pelo uso de aparelho de amplificação sonora é calculado subtraindo a média do escore na situação sem aparelho da média do escore na situação com aparelho, nas três primeiras subescalas: facilidade de comunicação, ruído ambiental e reverberação.

As variáveis quantitativas foram representadas por média e desvio padrão. Foi utilizado o teste t de Student pareado para comparar os escores nas situações sem e com aparelho.

Adotamos o nível de significância de 0,05 ( $\alpha = 5\%$ ) e níveis descritivos (p) inferiores a esse valor foram considerados significantes e representados por um asterisco (\*).

#### IOI-HA

O IOI-HA apresenta um total de sete itens que avaliam diferentes efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora. Cada item recebe um escore de 1 a 5 da resposta pior para a melhor. Assim, uma contagem mais alta é indicativa de um resultado melhor e uma contagem mais baixa é indicativa de um resultado pior.

## Benefício *versus* efeito de satisfação

A amostra de dados escolhida para ser analisada qualitativamente foi constituída pelos sujeitos e seus resultados obtidos por meio da aplicação do APHAB, na pesquisa de benefício e seus resultados encontrados na aplicação do IOI-HA referentes ao efeito de satisfação (item 4 do questionário).

A análise realizada nesta pesquisa empregou o processo inverso de categorização. Primeiramente, foram estabelecidas categorias e, posteriormente, os sujeitos foram distribuídos, à medida que os dados foram coletados (Turato, 2003).

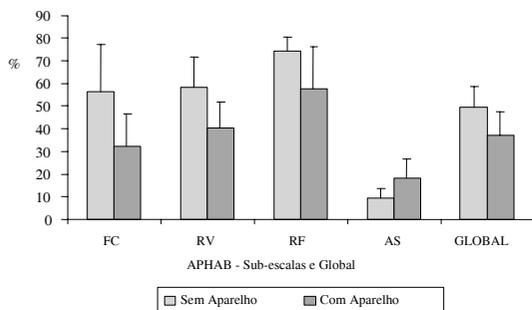
A primeira categoria pré-determinada foi denominada **Benefício**. Essa categoria apresenta possíveis subdivisões: **Com Benefício** (apresentar benefício maior ou igual a 10%, na escala global do APHAB) e **Sem Benefício** (apresentar benefício menor que 10%, na escala global do APHAB).

A segunda categoria predeterminada foi denominada **Satisfação**. Suas subdivisões são: **Com Satisfação** (escore maior ou igual a quatro, no item 4, referente à pesquisa de satisfação do IOI-HA) e **Sem Satisfação** (escore menor ou igual a três, no item 4, referente à pesquisa de satisfação do IOI-HA).

## Resultados e discussão

O Gráfico 1 apresenta a média e o desvio padrão da pontuação de cada uma das subescalas do APHAB e da escala global na situação sem aparelho e com aparelho.

**Gráfico 1 – Média e desvio padrão da porcentagem de dificuldades nas subescalas e na escala global nas condições sem e com aparelho auditivo**



Legenda:  
 FC - facilidade de comunicação  
 RV - reverberação  
 RA - ruído ambiental  
 AS - aversão a sons

Na Tabela 1, são descritos os benefícios encontrados em cada uma das subescalas e o benefício encontrado na escala global de cada sujeito avaliado subjetivamente pelo APHAB.

**Tabela 1 – Benefício encontrado em cada subescala e na escala global de cada sujeito**

Sujeitos	FC	RA	RV	AS	GLOBAL
S 1	40%	31%	39%	-4%	27%
S 2	36%	29%	29%	-21%	18%
S 3	4%	4%	0%	-4%	1%
S 4	-2%	0%	0%	-2%	-1%
S 5	44%	29%	27%	-11%	22%
S 6	48%	33%	21%	-19%	21%
S 7	-2%	2%	0%	-2%	-1%

Ao comparar as condições sem e com aparelho de amplificação sonora, Almeida (1998) e Bortholuzzi (1999) também encontraram diferenças estatisticamente significantes. Porém, nenhum dos sujeitos avaliados apresentou piora nos resultados, como encontramos em 28,6% dos nossos sujeitos. Esse fato também não é descrito em outros estudos (Cox, Alexander, 1995).

Ao contrário de outras pesquisas que utilizaram o APHAB para avaliar o benefício (Almeida, 1998; Bortholuzzi, 1999), nosso estudo realizou a aplicação do questionário oralmente, em função da idade dos sujeitos avaliados. No entanto, o APHAB foi elaborado e desenvolvido para ser um instrumento de auto-avaliação (Cox, Alexander, 1995).

Almeida (1998) alertou que muitas vezes os pacientes podem exagerar nas suas respostas em relação ao benefício. Ao valorizar em demasia o aparelho de amplificação sonora, os pacientes buscam demonstrar sua gratidão ao profissional que se esforça em minimizar suas dificuldades comunicativas. Portanto, antes de realizar uma avaliação, é importante conscientizar o paciente de que precisamos de respostas honestas sobre suas experiências com o aparelho de amplificação sonora.

Os idosos avaliados em nosso estudo passaram pelo processo de seleção e adaptação do aparelho de amplificação sonora com outro profissional que não estava envolvido neste trabalho. Este procedimento não ocorreu em outros trabalhos, pois os mesmos profissionais envolvidos no processo de seleção e adaptação do aparelho aplicaram o questionário APHAB (Almeida, 1998; Bortholuzzi, 1999).

Acreditamos estar diante de uma possível variável na avaliação subjetiva do benefício, pois os

usuários de amplificação sonora poderiam modificar suas respostas diante de profissionais conhecidos e profissionais estranhos. Essa pode ser uma justificativa para a piora que encontramos nos resultados de dois (28,6%) sujeitos avaliados.

Acreditamos na necessidade de novos estudos para pesquisar os índices de respostas de um mesmo grupo, diante de diferentes pesquisadores.

A Tabela 2 descreve os valores obtidos por cada sujeito em cada item do questionário.

**Tabela 2 – Resultados encontrados por sujeito na aplicação do IOI-HA**

Questões	Sujeitos						
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7
Uso diário	5	3	5	5	4	2	4
Benefício	5	4	2	3	5	3	3
Limitações	5	2	3	3	5	3	5
Satisfação	5	2	2	5	5	3	5
Restrições	5	1	1	3	5	1	5
Convívio social	5	2	4	5	5	4	5
Qualidade de vida	5	2	3	5	5	3	5

Na avaliação individual dos efeitos (Tabela 2), encontramos três idosos (42,9%) com escores indicativos de que vale “pouco ou moderadamente” a pena o uso de amplificação sonora, representando baixo índice de satisfação. No entanto, quatro idosos (57,1%) apresentaram escores indicativos de que vale “muito a pena” utilizar aparelho de amplificação sonora, representando um elevado índice de satisfação.

Para Sandlin (2003), não existe uma escala absoluta para mensurar a satisfação, pois esta é uma avaliação muito pessoal do valor do uso do aparelho de amplificação sonora. A satisfação pode ser definida como o preenchimento ou a gratificação de uma necessidade específica, de um desejo ou ainda, de uma inclinação.

A Tabela 3 apresenta a média e o desvio padrão encontrado em cada um dos sete itens do questionário IOI-HA.

**Tabela 3 – Média e desvio padrão da pontuação de cada item do IOI-HA**

Item	Média	Desvio Padrão
Uso Diário	4,00	1,15
Benefício	3,57	1,13
Limitações	3,71	1,25
Satisfação	3,86	1,46
Restrições	3,00	2,00
Convívio social	4,29	1,11
Qualidade de vida	4,00	1,29

Ao avaliarmos os resultados médios encontrados na Tabela 3, referentes aos efeitos de uso diário (aceitação), benefício e satisfação, concordamos com Sandlin (2003), que trata cada um desses efeitos como processos mentais mutuamente exclusivos.

A individualidade de cada efeito pesquisado justifica por que o índice médio encontrado no efeito de uso diário não apresentou relação direta com

os índices médios encontrados nos efeitos de benefício e de satisfação (Tabela 3).

Também verificamos esse fato na avaliação individual (Tabela 2), na qual também não encontramos relação direta entre os índices obtidos na pesquisa desses efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora.

Assim, nossos resultados demonstram que o uso diário não supre as expectativas de benefício e

satisfação e que o benefício não significa aceitação e satisfação, o que vai ao encontro das idéias de Sandlin (2003).

Para os sete casos avaliados, encontramos seis configurações de respostas diferentes. Vale lembrar que todos os sujeitos são usuários experientes, utilizam a mesma tecnologia de amplificação (Quadro 1), passaram pelo processo de seleção e adaptação do aparelho de amplificação sonora com a mesma fonoaudióloga e pertencem ao mesmo grupo etário.

Sabemos que nossa casuística é pequena, por isso não podemos afirmar que não existe relação direta entre os efeitos, pois não é estatisticamente significativa.

No entanto, na concepção deste trabalho, definimos o envelhecimento como uma etapa da vida na qual o indivíduo apresenta modificações físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais. Essas modificações são resultantes da combinação de fatores genéticos, socioculturais e das condições de vida levada pelo idoso (Barroso, 1997).

Todas essas variáveis anteriormente citadas podem influenciar na percepção da deficiência auditiva pelo sujeito idoso, na aceitação do uso de aparelho de amplificação sonora, no sucesso de um programa de reabilitação auditiva e nas implicações psicossociais decorrentes de dificuldades de comunicação (Russo, 1999; Matas, Iório, 2003; Russo, Almeida, Freire, 2003; Sandlin, 2003).

Acreditamos, portanto, na necessidade de avaliar cada idoso como um ser único, respeitando suas características, valorizando mais suas queixas do que suas demandas. Ou seja, durante o processo de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora, as informações fornecidas pelas avaliações subjetivas podem contribuir de forma mais eficaz do que as informações obtidas em avaliações objetivas.

Dessa forma, nossa proposta é valorizar a configuração de respostas obtidas na avaliação dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora em cada idoso avaliado e, ainda, sugerir que não existe uma relação direta entre os efeitos avaliados. Indicamos a necessidade de novas pesquisas para tentar estabelecer uma relação entre cada um dos efeitos estudados, com aspectos culturais, emocionais, sociais, intelectuais, e/ou qualquer outra variável que possa influenciar na percepção desses efeitos pelos sujeitos avaliados.

Após realizar a disposição dos sujeitos nas categorias e em suas respectivas subcategorias foi realizada a análise qualitativa desses dados. Para isto, foi estabelecida a relação entre **benefício e satisfação**, transformando os dados brutos em dados trabalhados. Ou seja, ao relacionar as categorias, foram encontrados quatro novos grupos para classificar os sujeitos (Tabela 4).

A análise qualitativa não busca evidências e, sim, compreensão e significado. Para alcançar seu objetivo, esta análise se desprende de generalizações e representações estatísticas, permitindo que os pesquisadores realizem uma interpretação particular dos dados encontrados na pesquisa (Nogueira-Martins, 2001; Turato, 2003).

Para realizar a análise qualitativa dos resultados obtidos na avaliação do benefício e efeito de satisfação, estabelecemos categorias para classificação dos dados encontrados. Esse método de análise qualitativa teve como base os estudos de Bardin (1995) e Turato (2003).

A Tabela 4 descreve a disposição dos sujeitos de acordo com a configuração de seus resultados de benefício e satisfação.

Os sujeitos foram novamente classificados em grupos. O Grupo 1 foi composto pelos idosos S1 e S5, que apresentavam benefício e satisfação com o uso de aparelho de amplificação sonora (Tabela 4).

**Tabela 4 – Disposição dos sujeitos de acordo com seus resultados de benefício versus satisfação**

<b>Grupo</b>	<b>Benefício X Satisfação</b>	<b>Sujeitos</b>
Grupo 1	Com benefício	S 1
	Com satisfação	S 5
Grupo 2	Com benefício	S 2
	Sem satisfação	S 6
Grupo 3	Com satisfação	S 4
	Sem benefício	S 7
Grupo 4	Sem benefício	S 3
	Sem satisfação	

Essa configuração de resultados parecia ser a mais óbvia, porém era esperado que um número maior de sujeitos apresentasse esses resultados.

Esses dois casos são exemplos da importância da indicação de aparelhos de amplificação sonora para idosos com deficiência auditiva. Podemos perceber que a utilização de amplificação sonora aumenta a habilidade de comunicação da pessoa (Dillon, 2001); favorece melhoria na qualidade de vida (Lubinski, 1997); mantém rotinas cotidianas e a interação do idoso com seu meio (Lubinski, 1997).

O Grupo 2 foi composto pelos sujeitos S2 e S6, que apresentaram benefício, mas não estavam satisfeitos com o uso de amplificação sonora (Tabela 4).

O fato de o benefício não implicar satisfação nesses dois casos vem ao encontro das idéias defendidas por alguns autores, que afirmam que o benefício ocorre independentemente do desejo do usuário (Weinstein, 1990), que ele se relaciona exclusivamente ao alívio do padrão de sensibilidade da perda auditiva periférica (Jerger, 2000), que ele pode ser neutro (Humes, 1999) e, ainda, que a aceitação não implica benefício (Sandlin, 2003).

Porém, percebemos fatores que podem ser responsáveis pela insatisfação desses idosos. Apesar de apresentarem escores no IOI-HA compatíveis com o uso diário do aparelho de amplificação sonora, percebemos que a aceitação do uso de amplificação sonora deveria ser mais pesquisada.

O uso diário pode variar de acordo com a demanda individual de cada usuário e pode ser uma estratégia utilizada pelo idoso na sua dinâmica familiar.

Portanto, concordamos com Sandlin (2003) que descreveu que a aceitação apresenta forma binária: ou o aparelho é aceito pelo usuário, ou é rejeitado. Não existe meio-termo ou outras condições para esse aspecto.

Os casos S2 e S6 precisariam de uma atenção especial. Sabemos que a aceitação e o benefício não são suficientes para garantir a satisfação. Mas concordamos que ela é resultante de uma constelação de fatores (Cox, Alexander, 1995) e que expressa a felicidade dos usuários com o uso da amplificação (Dillon, 2001). Porém, um indivíduo só consegue expressar felicidade com algum fato específico, se ele apresenta outros motivos para se sentir feliz.

O Grupo 3 foi formado pelos idosos S4 e S7, que, mesmo sem benefício, estavam satisfeitos com o uso de aparelho de amplificação sonora (Tabela 4).

O desejo ativo que esses idosos apresentam pelo uso de aparelho de amplificação sonora pode ser o responsável por essa satisfação, que também pode ser traduzida como bem-estar e segurança (Almeida, 1998). Especificamente, nesses dois casos, apesar do benefício não ser significativo na nossa avaliação, representa benefício positivo para esses usuários (Humes, 1999), pois possibilita alguma melhora na comunicação desses sujeitos, o que para Jerger (2000) já é proveitoso.

Por fim, o Grupo 4 foi constituído apenas pela idosa S3, que não apresentou benefício nem satisfação com o uso de aparelho de amplificação sonora (Tabela 4).

A ansiedade e a insatisfação ficaram evidentes quando a idosa descreveu o pouco benefício proporcionado pelo uso de aparelho de amplificação sonora. Também foi possível percebermos, nesse caso, as restrições em atividades cotidianas.

Portanto, concluímos que a idosa S3, com 87 anos de idade, apresentou implicações psicossociais comumente relacionadas na literatura: isolamento social, indícios depressivos, limitações comunicativas, restrições em atividades diárias, insatisfação e ansiedade (Lubinski, 1997).

A presença de implicações psicossociais decorrentes da deficiência auditiva não é um fato novo, mas será que, no atendimento de casos como o de S3, estamos enfocando a queixa ou a demanda auditiva?

Não estamos questionando esse caso específico, afinal não é nosso objetivo avaliar a efetividade da reabilitação auditiva desses sujeitos. Também não estamos levantando dúvidas sobre esse caso específico, pois, durante a pesquisa, confirmamos a qualidade do atendimento fonoaudiológico que nos levou a escolher esse centro de atendimento para nossa coleta de dados.

O que estamos questionando é a configuração dessas respostas: sujeitos sem benefício e insatisfeitos com o uso de amplificação sonora. Qual seria a conduta mais adequada? As queixas desses pacientes condizem com suas demandas auditivas? A mesma pergunta pode e deve ser feita para aqueles que apresentam benefício e não apresentam satisfação. Será que, apesar de suas demandas auditivas, suas queixas também são exclusivamente

auditivas? Não poderiam ser também emocionais? Culturais? Sociais?

O raciocínio inverso também pode ser interessante: será que os sujeitos que não apresentam benefício com o uso de aparelho de amplificação sonora, mas apresentam satisfação, estão satisfeitos apenas por ter um equipamento na sua orelha? Ou será que estão satisfeitos porque a família se preocupa com eles? Ou, ainda, porque agora encontraram um profissional atencioso e um local disponível para suas visitas eventuais?

Diante de todos esses achados e de todos os questionamentos que apenas sete sujeitos foram capazes de levantar, acreditamos que a utilização de análise qualitativa pode ser uma fonte rica de produção de conhecimentos científicos.

## Conclusão

A partir da análise crítica dos resultados obtidos no presente estudo, que visou avaliar subjetivamente o benefício e os efeitos proporcionados pelo uso de aparelho de amplificação sonora em idosos e relacionar os achados de benefício com os achados do efeito de satisfação, chegamos às seguintes conclusões:

1. Na avaliação subjetiva do benefício, encontramos diferenças estatisticamente significantes entre as condições sem e com aparelho de amplificação sonora, e 57,1% dos sujeitos apresentaram benefício global com o uso de aparelho de amplificação sonora.
2. Na avaliação dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora, não encontramos uma relação direta entre os efeitos, indicando que cada sujeito pode apresentar uma configuração de resultados particular às suas condições físicas, emocionais, sociais e culturais.
3. Constatamos que o benefício não é condição básica para a satisfação do idoso com o uso de aparelho de amplificação sonora.

A análise qualitativa dos resultados quantitativos contribui para uma avaliação mais completa do benefício e dos efeitos proporcionados pelo uso de aparelho de amplificação sonora em idosos.

## Referências

- Almeida K. Avaliação objetiva e subjetiva do benefício das próteses auditivas em adultos [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1998.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1995.
- Barroso MJ. A assistência social e o idoso: um desafio, uma reflexão. Cad ABONG - Série subsídios às conferências de assistência social. 1997;19: 10-18.
- Bess FH, Humes LE. Fundamentos de audiológica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 1998.
- Bortholuzzi SMF. Estudo comparativo do desempenho das próteses auditivas analógicas e digitais em indivíduos adultos [tese]. São Paulo: Universidade Federal De São Paulo; 1999.
- Cox RM, Alexander GC. The abbreviated profile of hearing aid benefit. Ear Hear 1995;16: 176-86.
- Dillon H. Hearing aids. New York: Thieme; 2001.
- Humes LE. Dimensions of hearing aid outcome. J Am Acad Audiol 1999;10:26-39.
- Jerger J. What determines benefit from hearing aid? J Am Acad Audiol 2000;11(8): 368.
- Lubinski R. Perspectives on aging and communication. In: Lubinski R, Higginbotham DJ. communication technologies for the elderly: vision, hearing and speech. San Diego: Singular; 1997. p. 1-21.
- Matas CG, Iório MEM. A avaliação do desempenho das próteses auditivas. In: Almeida K, Iório MEM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise; 2003. p 305-34.
- Mota LB. O que determina nosso envelhecimento? Que é envelhecimento? In: Caldas CP. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio De Janeiro: EdUERJ; 1998. p 57-9.
- Nogueira-Martins MEF. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa Do Psicólogo; 2001.
- Russo IEP, organizadora. Intervenção fonoaudiológica para a terceira idade. Rio De Janeiro: Revinter; 1999.
- Russo IEP, Almeida K, Freire KGM. Seleção e adaptação da prótese auditiva para o idoso. In: Almeida K, Iório MEM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2.d. São Paulo: Lovise; 2003. p. 385-410.
- Sandlin RE. Processamento digital de sinal nas próteses auditivas. In: Almeida K, Iório MEM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2.ed. São Paulo: Lovise; 2003. p. 151-87.
- Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Rio de Janeiro: Vozes; 2003.
- Weinstein BE. The quantification of hearing aid benefit in the elderly: the role of self-assessment measures. Acta Otolaryngol Suppl;1990;476:257-61.

**Recebido em** agosto/06; **aprovado em** novembro/06.

### Endereço para correspondência

Fernanda Helena de Macedo Assayag  
R. Cancioneiro de Évora, 318, ap. 24, Chácara Santo  
Antonio, São Paulo, CEP 04708-010

**E-mail:** [allegra2@uol.com.br](mailto:allegra2@uol.com.br)